

Caminhos da  
Conquista:  
Jornadas da EJA





## Dedicatória

Que este livro seja uma inspiração para muitas vidas.  
Este é o nosso desejo!

## Prefácio:

### "Caminhos da Conquista: Jornadas na EJA"

Bem-vindo a uma obra que se propõe a traçar narrativas singulares, tecidas nos corredores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). "Caminhos da Conquista" não é apenas um livro; é um testemunho coletivo das jornadas educacionais que, muitas vezes, começam com passos hesitantes, mas culminam em conquistas extraordinárias.

Neste compêndio, mergulhamos nas experiências marcantes de alunos que decidiram retomar seus estudos, enfrentando desafios e quebrando barreiras. Cada página é um convite para explorar as trajetórias escolares que transcendem números e estatísticas, revelando o poder transformador da educação.

A EJA não é apenas um ciclo acadêmico; é uma jornada de autodescoberta, perseverança e superação. Aqui, testemunhamos não apenas o avanço nos estudos, mas também o florescer de sonhos há muito adormecidos. Este livro é um tributo à resiliência, à coragem e à busca constante pelo conhecimento.

Que cada história sirva como farol, guiando aqueles que buscam seus próprios caminhos na jornada da aprendizagem. Que estas palavras se tornem um eco motivador para os que, como os personagens destas páginas, decidem trilhar os corredores da EJA em busca de novos horizontes educacionais.

Boa leitura, e que cada relato ressoe como um lembrete de que nunca é tarde para reiniciar, aprender e conquistar.

Vanessa Cechinel

## Apresentação

### "Caminhos da Conquista: Jornadas na EJA"

Prezados leitores, É com grande entusiasmo que apresento "Caminhos da Conquista: Jornadas na EJA". Este livro é um mergulho profundo nas histórias transformadoras de indivíduos corajosos que, decidindo retomar seus estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), delinearam trajetórias educacionais repletas de superação e crescimento.

Ao longo destas páginas, não encontraremos apenas relatos de aulas, mas sim, testemunhos vibrantes de perseverança, resiliência e a busca incansável pelo conhecimento. Os protagonistas desta obra não são apenas alunos; são agentes ativos de suas próprias mudanças, desafiando não apenas o sistema educacional, mas também suas próprias limitações.

A escrita (grafia e coesão) dos alunos foi preservada para preservar a fidelidade dos seus relatos.

"Caminhos da Conquista" é mais que um livro sobre educação; é um convite para refletir sobre a universalidade do desejo de aprender. Nele, encontramos professores dedicados, cujas vidas se entrelaçam com as daqueles que buscam a luz do saber.

As páginas deste livro não são apenas um registro, mas uma celebração do poder de transformação presente em cada sala de aula, independentemente da idade dos aprendizes.

Ao compartilhar essas histórias, almejo que este livro inspire não apenas aqueles que trilham os corredores da EJA, mas todos os que reconhecem a educação como um instrumento inestimável para o desenvolvimento humano.

Com estima,  
Vanessa Cechinel

# Sumário

I. Prólogo A Jornada Educativa: Além das Páginas Iniciais

II. Capítulo 1: Retornando ao Saber 1.1 A Decisão de (Re)Começar

## Prólogo

### A Jornada Educativa

Além das Páginas Iniciais No limiar desta obra, convido os leitores a adentrarem não apenas em um livro, mas em um universo de histórias que ecoam pelas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Aqui, a aprendizagem transcende os limites temporais e revela-se como uma jornada contínua, onde o ato de (re)começar é uma expressão de coragem, onde o passado não define o futuro, mas molda uma jornada repleta de significado.

Bem-vindos à jornada educativa que transcende as palavras e encontra eco nos corações daqueles que, decidindo caminhar novamente pelos corredores da aprendizagem, revelam a beleza dos "Caminhos da Conquista".

Vanessa Cechinel

## 1.1 A decisão de recomeçar

Ana Paula da Silva Vargas

Minha família não tinha condições financeiras para me manter na escola, desde a adolescência já precisava trabalhar para ajudar na renda da família e nós não tínhamos casa fixa, o que também prejudicava a ida a escola. Na época não tinha noção da importância de estudar, infelizmente.

Me via com vergonha, hoje me vejo com coragem, guerreira e sem vergonha de ser quem sou. Hoje tenho projetos, quero continuar estudando e explorar o que eu aprendi. Pela falta de estudo, eu recebi muitos “nãos” quando estava à procura de emprego, pela falta do certificado do ensino médio, me sentia humilhada e sem capacidade.

Em muitos momentos me sentia incapaz de concluir, me sentia inferior as outras pessoas, mas com calma e com o auxílio dos professores, que foi muito importante, consegui ter coragem e vontade de continuar. Hoje eu quero crescer intelectualmente, nunca parar de aprender e ser exemplo para minha família, principalmente meus filhos e netos.

Durante a minha trajetória no EJA, senti muito medo, mas a melhor parte foi conseguir superá-los, a cada aula, a cada atividade proposta eu me superava, fico grata pela oportunidade que tive, e a todos os professores e colegas que me ajudaram a concluir esse sonho. Eu venci esse desafio.

Minha mãe sempre me incentivou a estudar e também para conseguir novas oportunidades de trabalho. Eu agradeço a ela por isso.

Eu agradeço minha prima Cris e sua filha Ketlin, pois sempre me ajudaram nas atividades e me incentivaram a continuar.

Francisco de Assis

Eu tive que trabalhar na roça, depois perdi meus pais muito cedo e tive que mudar de estado. Tudo isso fez com que eu tivesse que parar de estudar.

Eu sabia que tinha que concluir o ensino médio para poder fazer o ensino superior. Eu sabia que precisa terminar meus estudos para ter mais oportunidades de trabalho.

Eu sempre me senti mal por ter parado meus estudos.

Voltar para as aulas foi estranho no começo, era tudo novo. Mas fui me adaptando a turma e aos professores. Gostei muito da aula sobre vestimentas e etiqueta e também com a psicóloga. Foi tudo diferente e muito bom.

Só tenho a agradecer a minha esposa e aos meus filhos que me motivaram.

Leandro Cavaler

Meu nome é Leandro e eu entrei na escola com 6 anos, mas não consegui aprender a ler no tempo certo então repeti de ano. Assim o tempo foi passando e repeti também a quinta e a oitava série e eu fui cansando de estudar e resolvi parar e começar a trabalhar.

Naquele tempo não tinha ideia de como faria falta o diploma, perdi varias vagas boas em meu trabalhos por não ter o ensino médio completo. Só que eu era uma pessoa que não ligava muito para os estudos, achava besteira, que não adiantava nada.

Nunca pensei que fosse gostar de estudar como eu estou gostando quando voltei, estou pensando até em fazer ensino superior em administração. A principal motivação foi para concorrer uma vaga melhor com um salário melhor na empresa e sair do trabalho braçal.

A frustração começou quando abriu uma vaga de supervisor em meu setor e eu não passei nem perto porque pedia ensino superior e eu não tinha nem o ensino médio, fiz a entrevista, mas não passei nem perto, fiquei muito triste.

Quando chegou a primeira aula achei que seria um sacrifício e não conseguiria, mas foi indo e eu comecei a perceber que eu posso chegar onde eu quiser.

Não tem como dizer o que foi mais significativo na EJA, gostei muito de tudo. A maior apoiadora e que não deixou que eu desistisse foi minha esposa Caroline, ela sempre dizia: não desiste que no final você não vai se arrepender.

Ruan Vinicius Ferreira

O trabalho me fez abrir mão da escola. Mas eu sabia que precisava voltar a estudar porque sei a importância de um diploma no mercado.

Eu quero ser um futuro líder e quero fazer processos gerenciais. E sei que para fazer isso, eu preciso cumprir todas as etapas para ser um líder de alta performance.

Durante a EJA foi importante rever alguns assuntos, como não fazia tempo que sai da escola, tinha muita coisa que lembrava, mas que necessitava ver novamente.

Eu dedico a mim mesmo essa vitória. Eu sou minha maior motivação.

Taimara da Luz Montti

Comecei a trabalhar para ajudar nas despesas de casa, mas isso acabou atrapalhando meus estudos. Eu era muito dedicada no trabalho e com isso fazia tudo pela empresa. Troquei meu turno, e tive que começar estudar de noite, mas era rara às vezes que eu saia no meu horário, com isso parei de estudar e pensei: quando eu fizer 18 faço um supletivo.

Tentei voltar mais acabava desistindo, sempre priorizava o trabalho. Com o passar dos anos, fui percebendo que nada valeu, pois apesar de me esforçar, se eu quiser ter alguma chance de crescer profissionalmente eu teria que dar um passo atrás, resolvendo o que deixei pendente. Ai conheci a EJA através de uma colega de trabalho, e ao ouvir ela falando, lembrei do meu sonho de concluir e tentar fazer uma faculdade e resolvi colocar em prática.

Estudar novamente foi uma experiência incrível, com ótimos professores, onde procuraram ensinar de uma forma descontraída, para aprendermos de uma forma mais leve. Aulas diferentes como: experiência com gasolina na aula de química, convidados com assuntos interessantes nas aulas de linguagens, entre outros.

Quando estava cansada e queria parar eu pensava, só mais uma matéria, e os professores com toda paciência sempre preocupados em preparar aulas produtivas e descontraídas, isso me deu mais ânimo para continuar.

Minha família é o que me dá forças e vontade de querer ser melhor e seguir firme e forte nos meus objetivos. No dia em que decidi voltar a estudar, falei com meu marido porque ele teria que ficar com as crianças nos dias das aulas, mas ele me apoiou e assim seguimos nesse 1 ano, quando tive que escolher em continuar ou trabalhar, ele me apoiou em continuar estudando.

Teresinha Soares

Eu, Teresinha Soares, 46 anos, trabalhava na roça quando meu pai me tirou da escola aos 8 anos de idade para trabalhar com ele. Fiquei muito triste na época, mas não tinha o que fazer,

Não sabia o quanto o diploma ia me fazer falta depois, eu só tinha 8 anos e não tinha noção.

Eu era agricultora, e hoje quero ser auxiliar de dentista. Eu mudei meu jeito de pensar, me esforçando cada vez mais nos estudos e acreditando que vou conseguir alcançar meus objetivos.

Tudo que eu passei, sendo recusada em vários empregos por não ter estudo me fez pensar que eu não pudesse voltar a estudar porque tinha que trabalhar durante o dia para sustentar minha família.

Minha maior dificuldade foi encontrar um tempo para estudar, poder me organizar no trabalho e com meu filho. Mas trabalhando numa escola há 8 anos nos serviços gerais, eu vi que eu tinha que voltar a estudar e encontrei ali a motivação que eu precisava.

Quero mudar de área, ir para área da saúde e voltar a estudar me mostrou que eu posso fazer isso pois sou uma pessoa muito comprometida com meus estudos e meu trabalho. Faço com amor e dedicação.

Minha trajetória na EJA foi muito gratificante. Conheci pessoas novas, fiz amizades e tive professores maravilhosos que me deram muita força e acreditaram em mim.

Eu tive vontade de desistir algumas vezes por estar cansada e com problemas de saúde, mas Deus me deu forças para continuar e colocou a coordenadora Alexandra no meu caminho, sempre me incentivando. Eu amo vocês e sou muito grata por tudo.

Luizi dos Santos João

No ensino médio eu não ligava muito para os estudos e naquele momento aquilo não fazia sentido para mim, então larguei a escola.

No ano seguinte quando eu larguei a escola, eu tentei voltar a estudar e já trabalhava como babá, mas meu pai faleceu e aí eu desanimei de tudo.

Algum tempo depois uma colega me falou da EJA e aqui estou eu, quase me formando.

Sempre soube da importância dos estudos, mas coloquei tantos empecilhos e sempre desistia. Dessa vez foi diferente. Eu decidi ter foco e a forma como acontecia as aulas da EJA e os professores me ajudaram muito. Eles entendem que somos adultos e que agora temos aquele sonho de recuperar o tão sonhado diploma deixado para trás.

Trabalhei em várias coisas, como zeladora de um canil, babá, faxineira, mas foram tempos difíceis. Não tinha estudo, não tinha experiência e fui me acomodando nessa vida sem perspectiva. Chegava em casa cansada e ainda tinha tudo para fazer. Nem pensava em estudar.

Em um certo momento comecei a trabalhar fichada e graças a Deus ganhei a EJA de graça por ser da indústria e tive a oportunidade de estudar. Foi um desafio. Inclusive de rever a matemática que sempre foi minha dificuldade, mas eu me doeie ao máximo e consegui.

Me considero um menina/mulher muito forte por tudo que já passei. Mas tenho fé em dias melhores, em ser melhor do que ontem, em ter uma casa confortável, filhos e uma família feliz, sendo grata a Deus por tudo.

Fabricia Miranda

Eu tinha só 10 ano e tinha muitos irmãos. Eu não tinha como estudar porque éramos muito necessitados.

Nessa época eu não tinha noção da importância de um diploma.

Até aqui eu era uma pessoa desinformada. Não sabia nem ler direito. Eu quero ser valorizada, eu quero ser enxergada no mercado de trabalho.

Mesmo com o incentivo do meu marido, eu acabava desistindo de estudar.

Sempre pegava empregos que não exigiam estudo, até que tive que fazer uma redação em um e não passei. Fiquei muito desanimada.

Mas na EJA foi diferente. Eu aprendi com professores que ensinam muito bem. Eu tinha medo de não saber fazer as coisas, mas com os professores foi muito bom. Gostei de tudo que aprendi, de cada experiência que vou levar para o resto da vida.

O professor Lucas e o professor Thiago são uns amores e com muita paciência para ensinar.

Eu sou grata ao meu marido e minhas filhas por ter chegado até aqui.

Marcos Sagas Marques

Sou o Marcos e eu repetia de ano porque tinha bastante dificuldade para aprender, com 18 anos estava no oitavo ano e estava muito atrasado.

Parei de estudar e comecei a trabalhar a noite em uma gráfica. Trabalhei por 10 anos a noite e sempre queria voltar estudar. Quando parei eu sabia o quanto era importante ter um diploma no mercado. Mas não tinha jeito.

Uma professora me perguntou se estava certo em parar de estudar, eu disse que sim, porque estava muito atrasado e para ser sincero eu só passava pelo conselho de classe. Algumas professoras quando iniciava o ano seletivo falavam na sala que alguns alunos passaram por causa do conselho de classe e isso me constrangia muito.

Eu sempre fui um pouco fechado, não argumentava muito e só escutava as conversas. Hoje eu converso com as pessoas, tento usar as palavras certas depois que voltei a estudar porque fui perdendo a timidez e o medo de falar errado, porque nas salas de aulas nós conversávamos, debatemos assuntos e isso cada vez mais me encorajava a fazer isso fora da sala.

Foram 10 anos trabalhando a noite. Perdi vários momentos de estar como minha esposa em casa à noite ou na sala de aula. Era só trabalho e casa e só tínhamos o sábado para descansar, eram poucos momentos e isso me deixava triste.

Por mais que as aulas fossem uma vez por semana, no decorrer do dia com a jornada de trabalho vinha o cansaço, mas era necessário e os esforços para chegar onde chegamos deixando nossa família e abrir mão do conforto da minha casa iam valer a pena. Sempre positivo e animado dizia hoje é segunda-feira, é dia de ir para o SESI SENAI. Valeu cada aula, cada esforço e a força de vontade.

Luiz Adriano Cardoso Garcia

Eu tinha vários irmãos e éramos filhos de mãe solteira. Com 11 anos comecei a trabalhar para ajudar. Consegui na época terminar ainda o sexto ano e não sabia o quanto me fazia falta o resto do estudo.

Eu sempre fui muito curioso e com a EJA eu aprendi muita coisa, pesquisando e ouvindo sobre coisas diferentes. Quero usar esse conhecimento ao meu favor para aprender sempre mais e quem sabe buscar uma nova profissão.

Minha principal motivação foi poder voltar a estudar e até poder continuar os estudos além daqui.

Mesmo com o desafio de chegar cansado e conciliar a família com os estudos, eu sabia do compromisso que eu tinha de ir para a EJA.

Desde o primeiro dia eu gostei de tudo. Dos professores, dos métodos deles e de meus colegas.

Eu passei por um momento de desgaste emocional, mas minha colega não deixou que eu desistisse e continuei firme.

Minha família foi a minha principal motivadora e é a ela que dedico a minha trajetória bem como a todos os professores que nos ensinaram com muita vontade de transmitir seus conhecimentos e aos meus colegas maravilhosos que estiveram junto comigo.

Jakson Querino

Eu tive que desistir da escola por causa do trabalho. Eu não tinha noção da importância dos estudos, mas hoje quero ser um engenheiro mecânico.

Meu maior objetivo em voltar a estudar é realizar esse meu sonho e buscar coisas novas, pois eu tive a frustração de ouvir que nunca cresceria profissionalmente porque não tinha o certificado escolar.

Foi difícil recomeçar, mas nunca será tarde enquanto houver vontade, e a EJA me marcou da maneira das aulas serem aplicadas e dos assuntos que foram abordados.

Meu objetivo é alcançar todas as minhas metas e meus sonhos e eu agradeço a minha esposa, a minha filha e a mim por tudo e é para elas que dedico todos os meus resultados.

Noemi de Melo

Quando adolescente, eu era uma menina sem noção de tempo, sem grandes sonhos, insegura, sem orientações sobre o futuro, sem apoio emocional, sem estabilidade financeira e familiar. Eu era apenas uma adolescente no mundo!! Cheia de vida, de alegria, inteligente e capaz. Mas totalmente limitada!

Passei a minha vida toda ouvindo dentro da minha casa que filha mulher não precisa estudar, pois o futuro de mulher deveria ser casar e constituir família. Por isso eu parei. Eu sabia que o estudo era fundamental para o sucesso na vida, principalmente, profissional, mas eu não via condições para isso.

Terminar meus estudos nunca deixou de ser um sonho! Mas o que me levou a voltar foi a oportunidade. Por conseguir gratuitamente pela rede de trabalho . E para incentivar meu marido que também voltaria estudar na mesma época.

E no primeiro dia de aula, que cena! Eu olhava a todos os alunos, mas principalmente olhava para mim mesma e meu marido, orgulhosa dele e feliz por podermos realizar esse sonho juntos.

Vieram dias de dificuldades porque íamos de moto, porque deixávamos as crianças sozinhas, mas era o que podíamos fazer e era necessário.

Cada matéria lembrada era motivo de empolgação. Cada matéria nova a satisfação de descobrir que nem era tão difícil assim. Que apesar dos anos ainda temos capacidade de aprender. E os professores na forma simples de falar, um melhor que o outro! Ou melhor, todos muito bons e acolhedores. Guardo com carinho cada um. Cada vez que formávamos grupos, era bom ver a disposição de uns para ajudar os outros.

Eu amei fazer parte dessa turma! Agradeço ao meu principal apoiador que foi meu marido, minha irmã e meus filhos. E não poderia jamais deixar de dedicar a escola Sesi/Senai também.

Daiane Cristina de Campos

Parei meus estudos aos 13 anos por desobediência e por não entender o quanto me faria falta o meu diploma. Só que quando adulta, ver minhas irmãs se esforçando nos estudos me deixava feliz e triste ao mesmo tempo, porque eu pensava que agora para mim era tarde recomeçar.

Em determinado momento eu conheci pessoas e coisas diferentes e abri meus olhos, e voltei a estudar aos 28 anos. Com dois filhos foi difícil, chorei em alguns dias porque achava que não ia dar conta de tudo, mas Jesus foi fiel e aquilo que ele colocou em meu coração ele cumpriu através de tantas pessoas.

Ser encorajada pelos professores, fazer amigos em sala de aula, foi tudo tão aconchegante que levarei tudo isso para minha vida.

Agradeço a minha família e amigos e ao pastor Maicon e a Suelyn pelo encorajamento e incentivo. Agora o sonho continua...

Josiane França de Oliveira

Eu desisti de estudar com 15 anos após ser reprovada dois anos seguidos. Na época não queria saber de nada e tinha muita dificuldade com o Português.

Hoje aos 44 anos, trabalhando em uma escola, comecei a me apaixonar pela educação. Algumas pessoas me apoiaram e me incentivaram a voltar a estudar e sou muito grata a isso.

Quando voltei para EJA, me senti uma adolescente estudando, estava muito feliz. Apresentei trabalhos na frente de todos e isso foi um desafio, fizemos um passeio, pesquisas...foram experiências marcantes e com ótimos professores, aprendi muito com eles.

Agradeço a Deus, minha família e a minha pastora por ter concluído esta etapa da minha vida. Eu consegui!

Bruno Serafim da Silva

Cursei meu ensino fundamental em um colégio público, onde sempre estive em harmonia e desenvolvi grande parte do meu eu hoje.

A partir do ensino médio estive passando por alguns problemas sociais por estar vivendo uma fase de euforia da juventude de saber quem sou pra onde vou, quem vou me tornar, onde cursava o ensino profissionalizante técnico em edificações. Desde então me considerava um aluno esforçado e atencioso com todos ao meu redor onde fiz várias amizades.

Acabei reprovando no primeiro grau. Inconformado com um ano perdido de estudo não tive outra opção além de buscar independência no trabalho e desenvolver um pouco mais de experiência como ser humano onde conheci o EJA.

Na EJA encontrei uma equipe totalmente preparada e atenciosa para atender a necessidade de cada estudante, não tive nenhuma dificuldade de aprendizado e estarei dando continuidade aos estudos na instituição Senai.

Eu desejo conquistar a liberdade financeira para que eu possa aprender muito mais com quem sou e com certeza quero dedicar a trajetória ao meu passado que mesmo pequeno eu sei que já existe.

Angela Souza Oliveira

Eu parei de estudar na adolescência. Queria namorar e minha mãe não deixava, então sai de casa com 17 anos. Quando estava grávida, minha mãe voltou a falar comigo.

Eu sabia da importância dos estudos, mas achava que o marido ia me dar tudo, que um casamento era para vida toda. Foi quando eu me separei.

Eu pensava em voltar a estudar, mas quando meu segundo filho nasceu, deixei isso de lado novamente, mas minha mãe sempre me incentivou. Tanto que ao voltar para EJA tinha que gastar para vir toda segunda até aqui, pois sou de Içara, e mesmo quando não tinha o dinheiro, minha mãe me dava, ela sempre me apoiou.

Na EJA meu principal desafio foi a matemática. Eu já tinha rodado nessa matéria na escola, mas aqui eu me sai bem. E a professora de linguagens sem explicação. Ela nasceu para dar aula e tem uma paciência de Jó.

Eu só tenho a agradecer a minha rainha Maria Terezinha por não ter desistido de mim.

Claudineia de Campos Moreira Borges

Tive que parar de estudar para cuidar dos meus irmãos. Na época foi uma opção dos meus pais e não minha.

Eu não pensava em voltar a estudar, mas quando retornei, mudei completamente minha visão e agora eu quero continuar.

No começo eu achava que não ia dar conta, mas foram muitas coisas marcantes como o projeto do pequeno príncipe.

Todo o auxílio dos colegas e dos professores da EJA foi muito marcante. Nosso apoio foi fundamental.

Eu dedico a minha família essa conquista.

Letícia Ribeiro

A minha trajetória não foi bonita. Fingia ser uma pessoa que não era só para me encaixar em um grupo. Eu ia a escola e não ligava para nada.

Quando eu retornei eu me dispus a cumprir essa etapa. Mesmo ainda não sabendo bem quais são os meus objetivos. Mas como diz a minha terapeuta, um passo de cada vez. Quando vi meu marido concluindo seus estudos e ingressando em um curso técnico, eu me motivei a buscar isso também.

Fazer entrevistas de empregos e ver que toda experiência não valia de nada sem o diploma foi muito ruim. Quando voltei a estudar, tive que lidar com o cansaço, conviver com pessoas que pensam diferente de mim, mas isso para foi um processo muito lindo, me permitir a isso, pois sou muito fechada.

Eu dedico a minha vitória ao meu marido e ao meu processo de autoconhecimento. Na EJA eu vivi uma etapa do meu processo de cura porque conclui com sucesso esse momento e já não me sinto mais culpada por ter largado os estudos naquela época.

Matheus Rosa

Com 15 anos eu comecei a trabalhar e logo os horários não deram mais certo. Quando resolvi largar os estudos, jamais pensei que essa atitude me prejudicaria tanto em relação as oportunidades que perdi no serviço.

Naquela época eu não pensava nas pessoas me amavam e vivia um dia de cada vez, sem pensar no futuro. Hoje, mais maduro, tenho a experiência, mas a falta do diploma me impede de ocupar o cargo que almejo.

Depois de perder tantas oportunidades, ter meu diploma virou um sonho para mim.

Minha principal dificuldade foi o tempo, conciliar tudo nos dias de semana. Até mesmo as condições climáticas que me atrapalhavam para chegar a escola.

Mas eu segui em frente e em cada área eu pude rever e aprender coisas novas: em ciências humanas me lembrou o início da civilização, a matemática a aprender alguns cálculos que são fundamentais, ciências da natureza me motivou a cuidar mais do meio ambiente e linguagens me mostrou como usar as palavras certas e me mostrou como isso é realmente elegante.

Carlos Henrique

Minha trajetória na escola foi dura, pois foi nessa época que fui diagnosticado com TDAH. Cheguei a rodar três vezes no sexto ano. Com a presença do segundo professor, foi pior ainda, pois via meus amigos se afastarem de mim, ou até rirem de mim, mas nunca desisti.

No ensino médio resolvi parar de estudar, achei que não ia fazer falta, mas fez, e muita. Eu não tinha interesse nos estudos, e logo comecei a trabalhar numa metalúrgica. Mas no meu serviço é necessário o ensino médio. Assim perdi a oportunidade de ganhar um aumento de salário e trocar de cargo, fiquei muito triste quando perdi essa oportunidade.

Quando voltei não tive dificuldades, me sentia contente em ver pessoas com o mesmo objetivo que o meu ali.

Gostei muito de todos os projetos, cada palestra muito bem explicada .

Eu só tenho a agradecer a minha mãe e meu pai que ficaram sempre do meu lado. Eu dedico a eles essa vitória.

Claudia Vicente

Fazia algum tempo que eu vinha tentando estudar, porém era muito caro nas instituições onde eu fui procurar. Então pedi a Deus que a sorte cruzasse o meu caminho e no ano de 2020 comecei a trabalhar numa empresa onde o Senai tinha uma parceria. Desde já parabéns ao Senai por este projeto de realizar os sonhos de pessoas assim como eu, que no momento não tinha recursos financeiros.

O Senai naquele momento foi uma mão estendida de recuperação para mim, pois agora me sinto confiante, posso agora sonhar em dar um próximo passo rumo ao futuro.

Quando voltei a estudar até o cérebro relembrar de tudo, até porque foram 20 anos que perdi ao não ter estudado, mas posso dizer que não tive grandes dificuldades, até porque os professores sem comentários, muito atenciosos e fora do sério.

Muitos obrigada aos professores e a todos do Senai que ajudaram não só a mim, mas também a todos que passaram no Senai atrás de um sonho.

Aplausos para vocês, parabéns a toda a equipe.

Termino meus estudos com a professora Vanessa Cechinel, abraçando a ela e eu quero abraçar a todos os professores que antecederam a ela. Um abraço e um beijos a todos.

Damiana Souza Silva

Eu era uma pessoa sem conhecimento sobre o valor dos estudos. Na época que larguei a escola eu não tinha maturidade suficiente para saber a importância do meu diploma.

Hoje tenho compromisso e busco sempre o melhor para mim, seguindo firme nos meus objetivos nos estudos e nos meus sonhos.

Com a falta de estudo perdi muitas oportunidades de empregos melhores e isso me deixou com muita raiva da minha falta de maturidade da época.

Mesmo com a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho no início, persisti.

Minha mãe e minha família me motivaram e quero ingressar em uma faculdade.

Meu retorno foi muito nostálgico. Vivi várias coisas que vivi no tempo de escola.

Foi muito bom estar em sala de aula novamente, me desafiar e fazer novos amigos.

Ficará sempre em minha memória todos os meus colegas e professores, os bons momentos e todos os desafios que conseguimos resolver juntos.

Minha amiga Maria e meu namorado tem minha gratidão por todo o apoio e me ajudarem a dar o primeiro passo para chegar até aqui.

Rosemir Andres da Silva

Eu era um rapaz sem estudos, só queria trabalhar e sem expectativa do futuro.

Eu só vi a necessidade e motivo para eu voltar a estudar com a perda de uma promoção profissional dentro da empresa onde eu trabalhava.

Mas agora um dos projetos que levou ainda a minha motivação de estudar foi que eu quero ser engenheiro civil.

Gostei muito de tudo. Agradeço a minha esposa e minha família por esse momento.

Sofia Vanessa

O que me fez desistir de estudar foi coisas que aconteceram dentro da minha casa, tive que trabalhar e me sustentar sozinha, ainda tentei continuar, arrumar um tempo pra estudar, só que minha amiga disse que vinha pra santa Catarina e eu não queria perder essa oportunidade, pois onde eu moro estava bem ruim a minha situação. Então eu agarrei essa oportunidade e acabei largando meus estudos em Belém para seguir minha vida em Santa Catarina.

Eu não tinha noção do quanto seria importante terminar, pois eu já estava tão cheia de tanta coisa que acabei largando de mão mesmo. Hoje em dia eu sei a importância de termina meus estudos.

Hoje quero ser muito mais do que eu poderia imaginar, quero terminar meus estudos e fazer faculdade e cursos técnicos se Deus me permitir. Não desisto, por mais difícil que seja eu não desisto.

Eu pesquisei sobre o EJA no Google e lá que conheci o Senai, mandei mensagem e demoraram a me responder, mas quando conheci nossa, fiquei muito feliz.

Na primeira aula eu fiquei apreensiva e nervosa mais logo fui me acostumando, cada um dos professores foram perfeitos. As aulas que mais marcaram foi a de química e matemática por eu ter pavor dessas matérias, mas o professor soube levar a gente tão bem que ficava tão leve e fácil. A professora de química também ela foi perfeita, e eu amei as aulas de linguagens, a professora Vanessa, nossa ela tem uma doçura pra falar que parece que nunca tem dia ruim, e teve aulas que me interessaram muito, uma delas foi sobre coisas do banco e financiamento que muita coisa eu não sabia e aprendi.

Eu só tenho a agradecer minha filha e meu companheiro. Gostaria de dedicar aos dois essa conquista na minha vida

## Mateus Bordignon

Eu estudava e quando fiz certa idade comecei a trabalhar e não tive mais tempo para estudar, não tinha noção da importância do diploma no mercado. Eu era uma pessoa que achava que os estudos não importavam, porém agora penso bem diferente e vejo que quanto mais aprendemos, mais portas se abrem.

No no meu emprego eu ia ganhar um cargo maior e não tinha o estudo completo, fiquei muito triste aí então vi que precisa muito terminar meus estudos para poder crescer e ser exemplo para minha filha.

Mas tinha a dificuldade do horário do trabalho e minha filha, pois ela é pequena é adoece bastante, mas eu sou uma pessoa resiliente, não ia desistir tão fácil. Eu quero fazer alguma faculdade e ser uma pessoa melhor a cada dia.

Quando comecei na EJA, no dia da minha primeira aula fiquei nervoso, conforme fui indo nas aulas fui me sentindo mais confortável com as pessoas e com os professores, minha superação foi me comunicar com as pessoas. gostei mais das aulas de matemática, gosto muito de fazer contas e as aulas de linguagem, aprendi muitas coisas diferente na aula de linguagem.

Eu só tenho a agradecer a quem mais me apoiou que foi minha esposa, minha filha e meus pais. Quero dedicar a todos eles minha conquista.

Ândrei Silva de Oliveira

Minha adolescência foi marcada por rebeldia e revolta, mas mesmo assim eu fui comprometido com a escola durante meu ensino fundamental. Conclui meu ensino fundamental numa escola particular e cristã depois de passar pelo provão.

Quando mudei de escola no ensino médio para escola pública, perdi a vontade de estudar. Tanto pela falta de professores como a própria cobrança em casa.

Com 16 anos já trabalhando e morando sozinho, eu me senti independente e capaz de fazer escolhas. Decidi abandonar a escola. J

Já no mercado de trabalho, essa falsa independência me fez abandonar os estudos. Eu não tinha noção de como o diploma faria falta na minha trajetória.

Por não conseguir estar nos lugares que queria, não conseguindo alcançar meus objetivos, percebi que estava perdendo oportunidades pela falta de qualificação. Por não ter o diploma me senti muitas vezes incapaz.

Quando voltei a estudar foi difícil conciliar o trabalho com o horário, controlar a ansiedade, manter o foco e consistência com a Eja sem pensar em desistir.

Minha maior motivação é minha mãe, Carmem. Quero realizar tudo aquilo de bom que ela quis para mim e que ela não conseguiu para ela.

Os erros e as escolhas erradas que fiz na vida, fizeram com que eu me sentisse incapaz, mas eu decidi deixar tudo isso para trás e isso me motivou a estudar. Hoje eu desejo não parar, fazer um curso técnico e quem sabe uma faculdade.

## Referência:

CECHINEL, Vanessa. Memórias dos Alunos da EJA:  
Uma Coletânea de Experiências Educacionais.

